

## CONSERVAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE BABAÇU (*Orbignya* sp.)

SITTOLIN<sup>1</sup>, Ilza M.; FRAZÃO<sup>2</sup>, José M. F.

<sup>1</sup>Pesquisadora, Embrapa Meio-Norte/Epamig, Teresina, Piauí, Brasil, [ilza@cpamn.embrapa.br](mailto:ilza@cpamn.embrapa.br)

<sup>2</sup>Pesquisador, Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí, Brasil.

O banco ativo de germoplasma de babaçu (BAG) foi implantado em área experimental da Embrapa Meio-Norte em 1985 e 1990, possui cerca de 185 acessos, com a finalidade de preservar, caracterizar e avaliar os germoplasmas provenientes de diversas áreas do território nacional e de outros países. As expedições de coletas realizadas cobriram os seguintes estados do Brasil: Maranhão, Piauí, Ceará, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. A coleta foi realizada na forma de fruto. As plantas de cada população foram selecionadas procurando-se resgatar a maior variabilidade genética possível. A multiplicação do material foi realizada através de sementes que foram semeadas em germinadores com substrato de vermiculita. As mudas foram transplantadas para o campo em densidade de 333 plantas/ha. Cada acesso recebeu um número de registro e um código de germoplasma (BRA) atribuído pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Na primeira fase de implantação do BGA, foram introduzidas no máximo nove plantas de cada população totalizando 765 plantas. Foram inseridos dados de identificação da planta, tais como: a) passaporte: número de introdução, código de acesso local de coleta, ano de coleta, número da coleta, gênero, espécie e número de plantas introduzidas no BAG. b) coleta: origem, procedência, tipo de material, coletor, município, estado e país. Com base na definição de descritores e observações de campo e estudo do material coletado foi possível observar a determinação da variabilidade quanto à composição física dos frutos e produtividade.